

GEPERGES AUDRE LORDE: A POTENCIALIDADE FEMININA NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E ANTISSEXISTA

DEYVSON BARRETO SIMÕES DA SILVA

Doutorando em Ciências Sociais da Universidade de Salamanca – USAL; Mestre em Educação (UFPE); Professor de Geografia da Educação Básica; Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Raça, Gênero e Sexualidades Audre Lorde (UFRPE); Membro do Grupo de Estudos Pós-Coloniais e Teoria da Complexidade em Educação (UFPE). deyvsonbsimoes@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar as ações desenvolvidas no Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Raça, Gênero e Sexualidades Audre Lorde (GEPERGES Audre Lorde) que contribuem para a materialidade de práticas antirracistas e antissexistas no contexto social, em especial, no contexto da educação escolar.

Essas práticas e reflexões oferecidas pelo GEPERGES Audre Lorde serão descritas a partir de minha experiência enquanto membro do referido grupo e docente da educação básica na rede pública. Ser professor e membro do GEPERGES Audre Lorde é perceber as diversas contribuições impulsionadas pelas vivências, leituras, reflexões e discussões no grupo que corroboram diretamente para a materialidade de uma educação focada na diversidade, no respeito mútuo.

Para fins de contextualizações, o relato de experiência trará brevemente objetivos e elementos que caracterizam o GEPERGES Audre Lorde, inseridos nas experiências que tenho vivenciado no grupo, e como esse movimento tem causado inquietações e desconstruções nas dimensões de minha vida acadêmica, profissional e pessoal.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Raça, Gênero e Sexualidades Audre Lorde – GEPERGES Audre Lorde é um grupo vinculado a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Dentre suas atuações, destacamos o desenvolvimento de estudos e pesquisas nas áreas da educação e das humanidades. Esses estudos de natureza interdisciplinar são direcionados as reflexões sobre as abordagens educacionais e sociais que visam a interseccionalidade das categorias raça, gênero e sexualidades.

O GEPERGES Audre Lorde apoia-se em epistemologias afrodiaspóricas, como o Feminismo Negro para pensar possibilidades Outras de uma educação antirracista e antissexista, amparadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996, Artigo 26-A, posteriormente alterada pelas Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, conforme apresentado: “Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígenas” (BRASIL, 2021).

No que diz respeito ao perfil do grupo, destacamos como principal característica a diversidade de pessoas que compõem essa rede de construção de conhecimentos, sentidos e afetos. Essa diversidade pode ser percebida, por exemplo, pelas dimensões de raça, identidade de gênero, orientação sexual e religião.

Coordenado pela professora Doutora Denise Botelho, mulher negra, lésbica, sacerdotisa de Candomblé, professora da Universidade Federal Rural de Pernambuco, o grupo é composto majoritariamente por mulheres negras. No entanto, o GEPERGES Audre Lorde encontra-se aberto a todas, todes e todos que desejam construir afetos e possibilidades de uma educação livre das opressões coloniais que se materializam no racismo e no sexismo. É um grupo que através das expressões científicas, culturais e artísticas pulsa a vida e a potencialidade feminina na educação e nos demais espaços sociais.

Como mencionado em sua nomenclatura, o GEPERGES Audre Lorde homenageia a autora e poetisa Audre Lorde, mulher negra, lésbica e mãe que tem contribuído para os estudos do grupo, dentre outras questões, por apresentar a possibilidade de estudos múltiplos e a potência que são as construções, quando pensadas e materializadas nos movimentos, na coletividade. Conforme Nancy K. Bereano, na introdução do livro *Irmã Outsider*, “a voz de Audre Lorde é central para o desenvolvimento da teoria feminista contemporânea. Ela está entre o que há de mais afiado em questão de consciência” (LORDE, 2019, p.08).

Ao refletir a presença e atuação acadêmica do GEPERGES Audre Lorde enquanto um grupo comprometido com a diversidade, o antirracismo e o antissexismo peço licença para escurecer um pouco de minha imersão neste contexto. Para isso, preciso mencionar que minha atuação profissional no Município de Alhandra, enquanto professor efetivo de Geografia, se constitui em um contexto de descobertas, inquietações e enfrentamentos.

Essas problemáticas emergem de um fato muito conhecido na região: Alhandra é intitulada pelos povos de terreiros como a Cidade Sagrada da Jurema. Essa titulação traz consigo afirmações, questionamentos e conflitos que reverberam e materializam o racismo presente no cotidiano do povo alhandrense. Em especial, das pessoas que são membros das religiões afro-brasileiras e indígenas, dentre essas, a Umbanda, a Jurema Sagrada e o Candomblé.

A prática da Jurema Sagrada - religião de Ancestralidade Indígena do Nordeste do Brasil no município de Alhandra e suas tentativas de

silenciamento na sociedade, em especial, na escola, foram inquietações que me fizeram direcionar o olhar para a possibilidade de práticas antirracistas na minha atuação profissional.

Com o objetivo de escurecer melhor as inquietações e desenvolver um olhar crítico fundamentado em epistemologias contra-hegemônicas, ingressei no grupo de Estudos Pós-Coloniais em Educação e Teoria da Complexidade vinculado à UFPE, onde conheci mulheres integrantes do GEPERGES Audre Lorde.

As experiências do GEPERGES Audre Lorde trazidas por essas pessoas através de suas falas, escritas e práticas despertaram a curiosidade e o desejo de uma aproximação com o grupo. Anos se passaram, até que no primeiro semestre deste ano - 2021, fui informado da abertura de inscrição para uma possível participação no grupo. Sem pensar duas vezes, fiz o processo de inscrição e fui convidado a conhecer a dinâmica do GEPERGES Audre Lorde por meio de seus encontros quinzenais.

Como é perceptível através da realidade descrita, a dimensão profissional me coloca em contato com aproximações acadêmicas, através da participação nos grupos de estudos e pesquisas. Aproximações essas, que me levaram a pesquisar a nível de mestrado os processos educativos de Jurema Sagrada ocorridos em um terreiro de Umbanda no município de Alhandra.

As dimensões profissionais e acadêmicas expressas nesse texto trazem consigo outra dimensão primeira, de cunho pessoal, os meus interesses e sensibilidades para com as religiões de terreiros e para os grupos sociais historicamente vulnerabilizados. Dentre os aspectos que justifica a relação da dimensão pessoal com as dimensões profissional e acadêmica, destaco ser uma pessoa que nasci e cresci no Ibura, bairro periférico da zona sul do Recife e por ter em minha infância e adolescência o contato íntimo com minha bisavó.

Aquela senhora de estatura baixa e encurvada, uma mulher de traços negros e indígenas que fora adotada por uma lalorixá - como ela nos dizia, sua mãe adotiva era Mãe de Santo-, marcou minha vida por seu afeto e cuidado para comigo. Graças a ela e aos caminhos que a vida foi me permitindo, consigo vislumbrar a imersão do reconhecimento de minha ancestralidade, e o GEPERGES Audre Lorde tem uma participação grandiosa nesse processo que está apenas por começar. Conforme Lorde (2019, p. 45)

Quando entramos em contato com nossa ancestralidade, com a consciência não europeia de vida como situação a ser experimentada e com a qual se interage, aprendemos cada vez mais a apreciar nossos sentimentos e a respeitar essas fontes ocultas do nosso poder – é delas que surge o verdadeiro conhecimento e, com ele, as atitudes duradouras.

O GEPERGES Audre Lorde é a rede de afeto que me acolheu e acolhe nesse contexto de pandemia, que tem me impulsionado a lutar por uma educação e caminhos outros, é o ventre onde encontro potência, vitalidade e força feminina. É nesse terreno que consigo refletir as influências das dimensões de minha caminhada profissional, acadêmica e pessoal.

Estar no GEPERGES é ser (co)movido a cada descoberta que as leituras de mulheres como Audre Lorde, bell hooks¹, Conceição Evaristo, Suely Carneiro, Vilma Piedade possibilitam. É se deixar tocar pelas intervenções artísticas e pessoais das e dos componentes do grupo, que com suas potentes energias advindas da ancestralidade, do conhecimento e das ações práticas do ativismo social desestruturaram e bagunçaram os alicerces construídos pelas imposições machistas, heteronormativas, cristãs coloniais.

Essas pancadas, ou melhor, choques de realidades não nos desampara, pois, encontramos nos caminhamos as reflexões sobre Dororidade trazidas por Vilma Piedade, com Conceição Evaristo apreendemos as suas Escrevivências, temos ainda, as aproximações das nossas realidades enquanto coletividade que produz ciência, afetos e experiências.

Essas pontuações a respeito do GEPERGES Audre Lorde são frutos de poucos meses de participação, mas de profundas desconstruções que acontecem no meu esforço cotidiano de desprendimento das matrizes coloniais, racistas, sexistas, machistas, heteronormativas e cristãs.

1 O pseudônimo da autora aparece em letras minúsculas para definir sua posição ideológica. Segundo a autora, a maior importância não se encontra no que ela é, mas sim, nas ideias e conhecimentos que são transmitidos por seus escritos, conforme pode ser observado em matéria intitulada “A pedagogia negra e feminista de bell hooks”, disponível em: <https://www.geledes.org.br/a-pedagogia-negra-e-feminista-de-bell-hooks>.

3. RESULTADOS

Pensar na finalização de um texto ao qual a experiência começa a brotar, é ter a certeza de que o percurso apenas começou e que muito há de vir nas prazerosas tardes de sextas-feiras de encontros no GEPERGES Audre Lorde. Tardes que nos desmontam, que nos tiram da linha de conforto, nos empurram para a realidade e nos apresenta possibilidades Outras.

O GEPERGES Audre Lorde é esse espaço que desorganiza aquela, aquele que se possibilita pensar e agir fora dos paradigmas homogeneizadores que ditam padrões universais. É um território que propõe pensar a vida e atuação por outros ângulos, mais escuros e livres, permissíveis pelo embate, a sensibilidade e a dororidade.

Por fim, participar do GEPERGES Audre Lorde é ter a certeza de adentrar em uma infinidade de possibilidades para se pensar a educação em intersecção às categorias de raça, gênero e sexualidades. É aprender o rigor científico com o afeto que se materializa nas ações práticas do coletivo, nas relações mútuas entre as pessoas do grupo e seus inserções no ativismo social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm Acesso em: 29/09/2021.

LORDE, Audre. Irmã outsider. 1ª ed. – Belo Horizonte: Autêmtica Editora, 2019.